

Esforço para unificação

Gabriela Prado e
Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**

Comandantes-gerais da Polícia Militar de todo o país decidiram aumentar o coro feito pela oposição e especialistas em Segurança Pública. Os militares criticaram a principal sugestão do governo, que é a imediata unificação das polícias Militar e Civil para combater a onda de greves nas duas forças. Essa proposta foi apresentada na reunião entre governadores e o presidente Fernando Henrique Cardoso, na quinta-feira (26).

“Isso [a unificação] não se faz de uma hora para outra. É um processo de discussão prolongado, que não se pode quebrar com medidas de urgência e impen-sadas. A população sairia prejudicada”, diz o presidente do Conselho de Comandantes-Gerais da Polícia Militar, Rui Cesar Melo.

Mesmo com as críticas, uma proposta alternativa à unificação começa a tomar forma na PM, dentro do próprio governo e entre acadêmicos ligados à Segurança. É o chamado “ciclo policial completo”, que implicaria na ampliação do processo de investigação para a PM e de patrulhamento ostensivo para a Civil. As duas polícias, caso seja adotada a proposta de ciclo completo, continuariam com a mesma estrutura e não perderiam autonomia — poderiam ter, entretanto, apenas um comando.

A PM, hoje, faz apenas o policiamento ostensivo, mais conheci-

Marco Aurélio Martins



GREVE DA PM EM SALVADOR: GOVERNO ESTUDA A CRIAÇÃO DE UMA GUARDA NACIONAL PARA EVITAR PARALISAÇÕES

do como repressivo. As investigações, por sua vez, ficam a cargo da Civil. Com o ciclo completo, a PM, além de efetuar prisões, também poderia iniciar a investigação, assim como a Civil também faria o policiamento ostensivo. “Quem prende levaria o detento à presença do juiz”, afirma o deputado Alberto Fraga (PMDB-DF), autor de um substitutivo sobre Segurança Pública. A proposta é defendida até pela oposição, como o representante do PT Marcos Rolim (RS), ex-presidente da

Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. “Estamos convencidos que essa é a saída para começar o processo de unificação”, destaca Rolim.

INQUÉRITO

A proposta do ciclo completo deve ser acompanhada do chamado juizado de instrução, composto por promotores e juízes. “Caso os elementos colhidos pela polícia durante a prisão não sejam suficientes para a abertura de in-

quérito, esse juizado poderia propor novas diligências para a coleta de provas”, explica Fraga. Os policiais civis, entretanto, não concordam com a proposta. “Isso não deve vingar”, diz Fábio Barcellos, presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal. Motivo: a formação acadêmica dos civis é muito diferente da oferecida aos militares. Sem contar a diferença salarial. Um policial civil no DF ganha quase três vezes mais que um soldado da PM.

BOLO PELOS 10%

Os policiais civis de Pernambuco promoverão hoje uma festa no centro de Recife para “comemorar” um mês de greve, que reivindica 28% de aumento salarial. Segundo o sindicato, a “festa” terá como tema os 10% oferecidos pelo governo e recusado duas vezes pelos grevistas. Um bolo com dez metros de comprimento deverá ser colocado no meio da rua e servido por policiais vestidos de garçons, em alusão aos 10% que o sindicato classificou como “gorjeta”. A Polícia Civil do Pará decidiu manter a greve que já dura oito dias. Eles querem 30%. No Piauí, os civis voltaram ao trabalho depois de cinco dias parados. O governo atendeu a todas as reivindicações dos grevistas.

Fernando Henrique recebe na próxima terça-feira um pacote sobre Segurança Pública preparado por técnicos do governo e parlamentares aliados. Um dos itens será a criação de medida provisória que obrigará os governadores adotarem comando único para as polícias. Outra proposta que será incluída no pacote federal é a criação de uma guarda nacional para atuar nos estados no caso de tumulto ou insegurança, provocados por greves nas polícias Civil ou Militar.